

*Tudo se ilumina
para aquête que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

(HA-LAPID)
O F A C H O

*... alumia-vos,
e aponta-vos o
caminho*

BEN-ROSH



DIRECT. E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mehor Haïm
Rua Guerra Junqueiro, 340 — PÓRTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.D.A.
Rua da Fábrica, 80
PÓRTO

HOMENAGEM AO PAPA PIO XI

«Eu nunca vi, espectáculo humano mais notável nem mais tocante do que em tórno do grande Papa que acaba de desaparecer, nem esta unanimidade de pesar e de respeito. Católicos e protestantes, cristãos e judeus, crentes e descrentes, todos os homens de boa-vontade, que são ainda tão numerosos sôbre o planeta, manifestaram a sua veneração e o seu reconhecimento. E' que Pio XI, numa época em que as misérias provenientes da Grande Guerra tinham engendrado doutrinas de provocação, de desespero e de ódio, soube lembrar a todos os povos da terra que só a Fé, a Esperança e a Caridade podem construir e sustentar civilizações duráveis. Em frente aos loucos armados, êle, morrendo desarmado, proclamou o poder do espírito e, dêste longo combate do Anjo e do Dragão, saíu vitorioso.

Como os grandes papas da Idade-Média fêz da colina do Vaticano o centro espiritual do mundo e a sua própria morte, até ao seio da qual o acompanharam a sua justiça e a sua piedade, acaba de ser para os homens de tôdas as confissões, ao mesmo tempo um exemplo de coragem e uma nobre ocasião de experimentar a sua secreta comunicação de sentimentos e de ideas.»

ANDRÉ MAUROIS
(da Academia Francesa).

Homenagem do Rev. Julien Weill, Rabi-mor de Paris

Na sexta-feira à noite, 10 de Fevereiro, no decorrer da oração, no templo da Vitória, o Rabi-mor Sr. Julien Weill, pronunciou

uma alocução, de que extraímos uma passagem:

«Embora a solenidade sabática convide a afastar pensamentos fúnebres, creio cumprir o meu dever e responder aos sentimentos de todos vós, meus irmãos, saudando com uma homenagem comovida o grande ancião, que acaba de se extinguir, o chefe supremo da cristandade, SS. Pio XI.

Êle era rodeado da afectuosa veneração, não só de milhões de católicos, dos quais era illustre pastor, mas de todos os que viam nêle o modelo das mais nobres virtudes humanas. Êle possuía o respeito e a profunda gratidão de todo o Israel, em favor do qual elevou a voz com uma autoridade incomparável.

No decorrer da sua história, inimigo de tantas perseguições, Israel beneficiou muitas vêzes da benevolência iluminada e da protecção eficaz dos papas que o defenderam contra acusações vergonhosas e o preservaram das agressões do fanatismo.

Mas o venerado Pontífice, pelo qual o mundo traz hoje luto, tem direito a um reconhecimento particular, da parte do judaísmo nesta época de torturas inauditas para tantos dos nossos correligionários tão odiosamente tratados para além das fronteiras.

Pio XI não trabalhou sòmente para o progresso da justiça social, da paz e da fraternidade entre todos os povos, não defendeu sòmente em geral, os direitos imprescritíveis da personalidade humana e todos os valores espirituais cuja nascente é a Bíblia e sobretudo o Decálogo que nós relemos na secção sabática dêste dia, denunciou, com um ardor e uma energia que parecem aumentar no próprio tempo em que cediam as suas

fôrças físicas, as perniciosas aberrações do paganismo racista; condenou em termos decisivos o «inadmissível» anti-semitismo, absolutamente incompatível com a fé cristã e gerador dos maiores excessos e das mais deshumanas violências.

Não conseguiu o venerável Pontífice evitar ou fazer cessar a perseguição que caiu tão cruelmente sobre o judaísmo de certos países, perseguição que, através o judaísmo, atinge dolorosamente o próprio cristianismo, e, por aí, tôda a civilização espiritual de que a Bíblia hebraica é uma das nascentes essenciais; mas deixou palavras e escritos inolvidáveis e um grande exemplo que não serão perdidos. Atendendo a que trazem todos os seus frutos a reivindicação soberana dos sagrados direitos da consciência que encontrou em Pio XI o mais eloquente dos intérpretes, prestamos diante da sua nobre figura a nossa comovida homenagem, e guardaremos para sempre a lembrança dum homem que, a-pesar-das divergências de dogmas que nos separam das confissões cristãs, podemos chamar um grande servidor de Deus, animado duma caridade que se estendeu a todos os oprimidos, e um apóstolo intrépido da liberdade, da justiça e da paz.»

As condolências da Aliança Israelita

Eis o texto da mensagem que a Aliança Israelita dirigiu a Mgr. Valério Valeri, núncio apostólico em Paris, por ocasião do falecimento do Papa:

«A Aliança Israelita, profundamente comovida com o desaparecimento do grande Papa que acaba de se extinguir, associa-se ao luto que feriu tôda a cristandade e todos os que professam o amor da humanidade, da paz, da justiça e a dedicação aos direitos da consciência.

Jamais ela esquecerá a caridade e a coragem com que Pio XI defendeu todos os perseguidos, qualquer que fôsse a sua raça, ou a sua confissão, em nome dos princípios eternos dos quais foi o mais nobre representante sobre a terra.

Criada para a protecção e o levantamento do judaísmo oprimido, a Aliança faltaria ao seu dever se não se dedicasse a perpetuar no coração dos seus correligionários a memória desta admirável figura que será acompanhada para além-túmulo pela sua gratidão inalterável e a sua infinita veneração.»

UM APÊLO DE LORD BALDWIN EM FAVOR DOS REFUGIADOS

Em 8 de Dezembro, Lord Baldwin, eminente homem de estado inglês, no decorrer duma reunião a que assistiam as mais altas autoridades morais e religiosas de Inglaterra, lançou em favor das vítimas das perseguições anti-semitas um apêlo radiodifundido, transmitido por todos os postos de Inglaterra e dos Estados-Unidos. A emoção levantada nestes países foi considerável, porque Lord Baldwin, compreendendo a miséria de tanto desgraçado, soltou o vibrante grito de apêlo que esperavam todos os homens de corações revoltados pela renovação das bárbaras perseguições na Alemanha.

«Milhares de homens, de mulheres e de crianças, despojados dos seus bens, arrancados do seu lar, procuram entre nós um asilo, um refúgio do vento e um abrigo da tempestade, disse êle no seu discurso. Já não sou um Ministro da Coroa. Não vos falo hoje como um político ou como um membro de partido. Sou um inglês mediano que está revoltado e desolado pela situação destes homens desprezados e perseguidos e dos seus filhos inocentes. Podem não ser nossos compatriotas mas são homens como nós.

«Milhares de seres de todos os graus da riqueza, da posição social, da cultura e da educação foram igualados na miséria. Não tentarei descrever-vos o que pode significar o ser desprezado, infamado e isolado como um leproso.

A honra da nossa pátria é desafiada e cabe-nos a nós responder a esta provocação.

«Quem poderá hoje, neste fim de ano, reunir os seus sem pensar nos que, perdido o seu país, perdida a sua família, perdida a sua casa, arrancados ao que os homens e as mulheres amam acima de tudo?

Quem poderá hoje separar da sua vida estas famílias dispersas, despedaçadas?

Como poderíamos nós próprios desejar ser felizes com êste fardo no fundo dos nossos corações?

Como poderíamos nós próprios pretender ter descarregada a consciência se não fizermos tudo que nos fôr possível para aliviar um tal sofrimento que o destino nos poupou?»

UMA REFORMA E UMA NOMEAÇÃO

Não fazemos injúria ao novo rabi-mor de França afirmando que a notícia da reforma definitiva do Sr. Israel Lévi diminuiu a energia espiritual do judaísmo francês.

Tôda a sua acção pertence já à história. Estamos tão próximo dele que nos parece indiscreto prestar-lhe homenagem hoje.

Nascido em Paris, a 7 de Julho de 1856, o Sr. Israel Lévi foi nomeado em 1882 rabi da Sin. Vitória. Secretário de Zadoc Kahn, foi em breve seu genro. Historiador e crítico eminente, substituiu em 1892 Isidoro Loeb na «Revue des Etudes Juives» e no Seminário Israelita, depois em 1896 na cadeira do judaísmo na Escola de Altos Estudos, em Sorbona.

Conhecem-se os seus trabalhos científicos, lembra-se a sua calorosa eloquência, guardaram-se as provas da sua lucidez na Aliança Israelita Universal e nas grandes obras em que colaborou. O que domina nêle é a grandeza de alma e o culto da verdade.

Adjunto do rabi-mor Dreyfuss, ficou o confidente de Zadoc Kahn e substituiu-o já durante o interregno em 1908. Durante a guerra — que lhe roubou o seu genro — o Sr. Israel Lévi viu o seu papel aumentar, ao lado do Sr. Alfred Lévi, então rabi-mor de França, ao qual sucedeu emfim a 30 de Julho de 1919, eleito por 53 vozes entre 54 votos. E' portanto êle que deve resolver os problemas da paz, em particular o reatamento das relações com as províncias ocultas e a reconstituição das comunidades feridas pela tormenta. Mas além destas preocupações puramente francesas, o Sr. Israel Lévi compreendeu a grandeza da tragédia judaica e tomou a direcção da assistência aos emigrantes da Europa oriental, depois, em 1933, da assistência aos refugiados da Europa central.

No nosso respeito filial entram ao mesmo tempo a admiração e o reconhecimento.

Foi eleito rabi-mor de França o Sr. Isaac Schwartz. Nascido em Trenheim (Baixo-Reno) em 1876, o Sr. Isaac Schwartz entrou no Talmud Torah em 1890. Brillhante aluno da Escola Rabínica de 1895 a 1901, foi primeiramente o interino do rabinato-mor de Marselha, antes da nomeação do Sr. Honel Meiss, sendo depois, em 1907, nomeado em

RABI DR. MOISÉS GASTER

No dia 5 de Março chamou Deus Altíssimo e Único à sua divina Presença o antigo Hab'am (Doutor da Lei) da Comunidade do Rito Português da Grã-Bretanha.

Exalou o seu último suspiro aos 83 anos de idade, no conforto espiritual familiar dos seus entes queridos, que assistiam comovidos ao último adeus deste homem grande em Israel.

Descendente duma família de notáveis israelitas, nasceu em Bucareste, capital da Roménia, a 16 de Setembro de 1856.

Judeu sapientíssimo, demonstrou as suas magníficas qualidades duma erudição profunda, não só no meio cultural e cultural judaico, mas em vários estabelecimentos científicos não judeus.

Em Universidades do seu país natal e da liberal Grã-Bretanha, a sua palavra fluente e cheia de Hof'mah (sabedoria) fêz vibrar a juventude estudiosa.

O movimento tendente a criar na Palestina o lar nacional judaico não deixou indiferente o ilustre historiador. A sua vida foi cheia de actividade nas ciências históricas e sociais, sentindo o seu juvenil e enérgico influxo associações notáveis, tais como The Jewish Historical Society, The Jewish Colonial Trust, The National Union for Jewish Rights e The Anglo-Jewish Association, The Royal Asiatic Society, The Society of Biblical Archeology, The Folclore Society, etc.

Publicou numerosos livros e era considerado como uma das maiores autoridades europeias em matéria de folclore.

Que Deus reúna a sua alma ao feixe da vida eterna e que o seu corpo repouse em paz e glória.

Baiona, onde ficou até 1913. Rabi-mor de Bordeus de 1913 a 1919 foi, depois da vitória, rabi-mor de Estrasburgo e do Consistório do Baixo-Reno. Esmoler benévolo junto da armada americana durante a guerra, o Sr. Isaac Schwartz é cavaleiro da Legião-de-Honra desde 1923.

Os Judeus nas Ordenações Afonsinas

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO 90)

TÍTULO LXXIV

De como as Comunas dos Judeus hão de pagar o serviço Real

8.º Item. Todo o Judeu, ou Judia, que mercar carne de cristão, e seja de seu comer, seja degolada pelo dito degolador, como dito é, e pague quatro dinheiros do arrátel, pelo arrátel de Lisboa; e faça todo este saber o dito degolador ao dito colhedor, e Escrivão de El-Rei, para haverem deles o seu direito.

9.º Item. Do pescado, que vender, ou comprar de um sôlido, pague um dinheiro, e de seis dinheiros uma meada, e assim do mais e do menos; e tanto pague do pão cozido, que comprar, ou vender, e da fruta qualquer que seja, ou de outra qualquer cousa, que vender, ou comprar pelo miúdo, assim como ferraduras, esporas, e outras quaisquer cousas; e do alqueire de trigo, que comprar, ou vender pela medida de Lisboa, ou de Santarém, quatro dinheiros; e do alqueire de cevada, ou milho, ou centeio, ou legume dois dinheiros, e assim do mais, e do menos. E virão ao Colhedor, e Escrivão de El-Rei cada domão, que lhes dêem, e paguem todo o dinheiro de El-Rei das ditas cousas; e se o assim não fizerem, que hajam as penas suso ditas; e se sobnegarem o direito, que El-Rei há de haver das ditas cousas, percam-nas, e sejam de El-Rei, ou lhe paguem a estimação delas.

10.º Item. Todo o Judeu, que mercar de qualquer pessoa que seja para si, ou para outrem, mercadorias, ou lhas derem para vender, assim como mel, cera, azeite, panos, prata, ouro, ferro, cobre, ou outras mercadorias quaisquer em grosso, pague quatro dinheiros da libra; e o Judeu, que as vender, pague outro tanto; e isto haja lugar no trôco, se o fizerem. E estas mercadorias, que assim mercarem, ou trocarem, façam-no sabente do dito Colhedor, e Escrivão logo, se a mercadoria fôr feita na vila, onde forem estes Colhedor, e Escrivão; e se fôr feita fora da vila, façam-no perante o Tabelião dêsse lugar, onde comprar, ou vender, se aí Tabelião houver; e se aí Tabelião não hou-

ver, façam-no perante testemunhas e em esse dia, se puderem, ou em outro dia façam-no sabente ao Colhedor, e Escrivão; e se o assim não fizerem, sobnegarem o direito a El-Rei hajam as penas suso ditas.

11.º Item. Todo o Judeu, que comprar, ou vender, ou trocar bêstas, ou gados, pague quatro dinheiros da libra; e esse mesmo se comprar, ou vender cartas de maravediz, ou doutras quaisquer cousas que sejam, também herdades de pão, como de vinho ou olivais ou outras quaisquer herdades, ou cousas, que sejam móvel, ou raiz ou de natura de cada uma delas.

12.º Item. Todo o Judeu, ou Judia, que houver herdades, casas, olivais, pomares, hortas, ou outra raiz qualquer, salvo vinhas, pague o oitavo de renôvo, que Deus aí der, como por Jugada, não lhe sendo desfalcadas as custas, que sôbre isto fizer, salvo se fôr herdade, de que haja de dar foro, que lhe seja desfalcado o dito foro.

13.º Item. Todo o Judeu, ou Judia, que houver gados, bêstas, colmeias, pague o dízimo do renôvo.

14.º Outro si manda, e defende, que Judeu, nem Judia, que haja quinhentas libras, ou daí para cima, não sejam atrevidos de sair fora dos seus reinos sem mandado de El-Rei; cá, aquêle ou aquêles, que se forem sem seu mandado, perderão os haveres, que houverem, e ficarão para El-Rei; e os corpos estarão à sua mercê, como aquêles, que passam mandado de seu Rei, e Senhor.

15.º A qual Ordenação El-Rei mandou, que se guardasse para todo sempre por todo o seu Reino, e Senhorio, e mandou em ela pôr o seu sêlo pendente. Feita em Valada a 15 de Novembro. Bartolomeu Joanes a fêz por mandado do dito Senhor Rei Era de mil e trezentos e noventa anos.

16.º A qual lei vista por nós, mandamos que se cumpra, e guarde como em ela é conteúdo.

ENSINO ELEMENTAR E DOMÉSTICO

QUESTIONÁRIO DE HISTÓRIA

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO 89)

— Quem era a mãe de Joseph e de Benjamim?

— Quais foram os sonhos de Joseph que provocaram a má vontade de seus irmãos?

— Como foi Joseph vendido por seus irmãos?

— Como esconderam o seu crime perante seu pai?

— Para onde foi levado Joseph e a quem foi revendido?

— Porque foi que Putifar mandou prender Joseph?

— Quais eram os companheiros de prisão?

— Que sonhos tiveram os seus companheiros e como foi que Joseph lhe os explicou?

— Que sonhos teve o Faraó e qual foi a explicação de Joseph?

— Que recompensa recebeu Joseph do Faraó?

— Que fez Joseph durante os 7 anos de abundância?

— Porque motivo foram os irmãos de Joseph ao Egípto?

— Que se passou no primeiro encontro de Joseph com seus irmãos?

— Que condição lhes exigiu para os deixar regressar à sua terra?

— Que remorsos tiveram os filhos de Jacob?

— Porque se conformou Jacob com a partida de Benjamim?

— Como foram recebidos os irmãos de Joseph na segunda viagem ao Egípto?

— Qual foi a última prova a que Joseph submeteu seus irmãos?

— Como Joseph se fez reconhecer?

— Porque mandou vir Joseph toda a sua família para o Egípto?

— Como recebeu Jacob a notícia de que era vivo Joseph e o que fez?

— Como agraciou o Faraó a família de Joseph?

— Onde morreu Jacob?

— Quais eram as virtudes e as riquezas de Job?

— De quem era descendente Job?

— A que provas foi submetido Job e porque motivo?

— Em que termos Job se submeteu à vontade do Senhor?

— Quem o visitou?

— Que recompensa deu o Senhor a Job?

O GRÃO-MESTRADO DE MOISÉS

Qual foi a causa da perseguição dos Israelitas no Egípto?

— Que ordens deu o Faraó para exterminar o povo hebreu?

— De que maneira a mãe de Moisés conseguiu salvar o seu filho?

— Que significa o nome de Moisés?

— Onde foi educado Moisés?

— Porque fugiu Moisés do Egípto?

— Onde foi refugiar-se Moisés?

— Como conheceu Moisés a sua futura mulher e o seu futuro sogro?

— Em que circunstâncias Deus encarregou Moisés da missão de ir salvar os israelitas?

— Quais foram os dois milagres feitos por Deus para encorajar Moisés na sua missão?

— Porque foi que Moisés pediu a colaboração de seu irmão Aarão?

— O Faraó concordou com a partida dos israelitas?

— Quantas e quais foram as pragas que caíram sobre o Egípto?

— Qual foi a origem da Páscoa (Pessah)?

— Como a deviam celebrar os israelitas?

— Qual foi o resultado da última praga?

— Porque foi que Moisés não seguiu o caminho mais curto para a Terra Prometida?

— Como foi a passagem do Mar Vermelho?

— Como acalmou o Senhor os murmúrios dos israelitas?

— Como era o Maná?

— Que milagre fez Moisés no monte Horeb?

— Como foram derrotados os Amalecitas?

— Como deu o Senhor a Lei no monte Sinai?

- Quais são os 10 mandamentos?
- Porque adoraram os israelitas o bezerro de ouro?
- Que fez Moisés quando presenciou esta idolatria?
- Que mandou fazer Moisés para prestar culto ao Senhor?
- Diga quais os principais objectos do culto?
- Quais foram as festas estabelecidas para os israelitas? Que acontecimentos elas celebram?
- Quais eram as entidades encarregadas do culto?
- Que castigo receberam os violadores da Lei? (o blasfemador, os filhos de Aarão, Corah, Dathan e Abiram).
- Que punição receberam Aarão e Miryam por murmurarem contra Moisés?
- Que fizeram os 12 exploradores mandados à Terra Prometida?
- Porque se revoltaram os israelitas? E qual o castigo do Senhor?
- Que falta cometeram Moisés e Aarão no rochedo de Cadesh e qual a sua punição?
- Quais foram os novos queixumes dos israelitas e a sua punição? Porque fez Moisés a serpente de Bronze?
- Porque Balaam abençoou o povo israelita?
- Como morreu Moisés? Quem escolheu para seu sucessor?
- Que livros escreveu Moisés?
- Quem escreveu o último capítulo?

JOSUÉ - O CONQUISTADOR

- Como foi a passagem do rio Jordão?
- Quando deixou de cair o Maná?
- Como se apoderaram os israelitas da cidade de Jericó e da cidade de Hai?
- Porque não tiveram os levitas a sua parte na distribuição das terras?

OS JUÍZES

- Que era um Shophet (Juiz) entre os israelitas?
- Que acções notáveis praticaram a profetisa Deborah e o Shophet Barak?
- As acções de Gideon?
- As acções de Abimelekh?
- As acções de Jephthah e sua filha?
- As acções de Sansão,
- Conte a história de Ruth e Noemi?

- De quem são antepassados Ruth e Boaz?
- Quem era o Kohen-ha-Gadol Heli (Sumo sacerdote) e como adoptou o seu discípulo Samuel?
- Como morreu Heli?
- Como puniu Deus os filisteus por terem tomado a arca e como a restituíram?
- Que pediram os israelitas ao profeta Samuel?

A REALEZA DE SAÚL, DAVID E SALOMÃO

- Como foi sagrado rei Saúl Ben-Kis?
- Como venceu Saúl os Amonitas?
- Como Jonathan salvou os israelitas?
- Conte como Saúl venceu os Amalecitas e o que se passou com o profeta Samuel?
- Como foi sagrado rei David Ben-Isai?
- Como foi David para a corte de Saúl?
- Como foi vencido o gigante Goliath?
- Porque Saúl passou a odiar David?
- Como correspondeu David às perseguições de Saúl?
- Como foi a aparição de Samuel a Saúl?
- Como morreram Saúl e Jonathan?
- Porque houve guerra entre David e Isboseth e como findou?
- Como se tornou Jerusalém capital do reino dos israelitas?
- Como foi conduzida a Arca Santa para Jerusalém?
- Que crime cometeu David, como se arrependeu e qual a punição sofrida?
- Como se revoltou e morreu Absalom?
- Qual foi a nova falta de David e qual o castigo?
- Como se chamava o filho de Bethsabé?
- Porque se revoltou Adoniah quando da coroação de Salomão?
- Que obra literária deixou o rei David?
- Quais foram os primeiros actos do rei Salomão?
- O que pediu ele ao Senhor?
- Como julgava ele os seus súbditos?
- Como construiu o Templo de Jerusalém?
- Quais as empresas marítimas de Salomão?
- Que livros escreveu?

REINO DE ISRAEL E DE JUDAH

- Porque motivo os israelitas se dividiram em dois reinos no tempo de El-Rei Rehabeam; filho de Salomão?

— Como se chamava o reino do Norte e o reino do Sul.

— Qual a origem do nome de Judeia e de judeus?

— Que eram profetas e qual a sua missão?

— Quais os nomes dos grandes e pequenos profetas?

— Qual o procedimento de Acab e de Jezabel, rei de Israel?

— Que castigo lhes anunciou o profeta Elias?

— Para onde se retirou Elias e como foi alimentado?

— Que se passou entre Elias e a viúva de Serapthah?

— Como confundiu Elias os sacerdotes de Baal?

— Que se passou com a vinha de Naboth?

— Quem foi o discípulo de Elias?

— Como subiu Elias ao céu?

— Quais foram os milagres do profeta Eliseu?

— Que se passou entre Eliseu e os soldados sírios?

— Como foi cercada Samaria e depois libertada?

— Que se passou na visita do rei Joas ao profeta Eliseu?

— Que milagre fez este profeta depois de morto?

— Como foi sagrado rei de Jehu e como morreu a rainha Jezabel?

— Como Athaliah se apoderou do trono de Judah?

— Como foi salvo Joas e como foi proclamado rei de Judah?

— Como morreu Athaliah?

— Que missão deu o Senhor ao profeta Jonas?

— Qual a sua punição por não ter cumprido as ordens do Senhor?

— Como cumpriu depois a sua missão?

— Quem era Judite e qual a sua acção para libertar Bethuliah do cerco dos assírios?

— Como foi destruído o reino de Israel?

— Qual a história de Tobiah?

— Que fez Ezequiah, rei de Judah ao subir ao trono?

— Como foi libertada Jerusalém cercada pelos assírios?

— Como Isaías curou Ezequiah e qual o milagre que fez?

— Como puniu Deus o rei Menasseh por não seguir as virtudes de seu pai?

— Como se arrependeu?

— Qual o profeta que anunciou o cativo de Babilónia?

— Qual foi o último rei de Judah?

— Como foi cercada e tomada Jerusalém?

— Quais as acções dos profetas Jeremiah e Ezequiel?

— Em que data findaram os reinos de Israel e de Judah?

CATIVEIRO DE BABILÓNIA

— Porque Nabucodonozor educava no palácio alguns moços judeus?

— Como ficaram fiéis à Lei de Moisés, Daniel e os seus três amigos?

— Que se passou no julgamento de Suzana?

— Como foi o sonho de Nabucodonozor e como o explicou Daniel?

— Porque foram lançados numa fornalha os três amigos de Daniel e como foram salvos?

— Qual foi a segunda visão de Nabucodonozor, sua significação e como foi punido o seu orgulho?

— Como descobriu Daniel a impostura dos sacerdotes de Bel?

— Porque foi lançado na cova dos leões o profeta Daniel e como foi salvo?

— Que se passou no festim de Baltazar?

— Quem conquistou Babilónia e como morreu Baltazar?

— Quem pôs fim ao cativo de Babilónia?

— Quem dirigia os primeiros judeus regressados à Terra Prometida?

— Quais as acções de Esrah (Esdras) e Nehemiah?

— Como foi escolhida Ester para rainha?

— Que serviço prestou Mordokhai (Mardoqueu) ao rei?

— Quem era Aman e porque queria o massacre dos judeus?

— Como foram salvos?

— Como foi punido Aman?

O ESTADO JUDAICO RENASCIDO

— Como conquistou Alexandre, o Grande, a Judeia?

— A quem pertenceu a Judeia depois da morte de Alexandre?

— Quem mandou traduzir as escrituras sagradas para grego por 70 sábios judeus?

— Porque El-Rei Selenco mandou Heli-

MOISÉS

A-pesar-de educado na Córte do Faraó, Moisés — já vimos — não se desinteressou um só instante da sorte miserável dos seus irmãos. Incapaz de separar o seu próprio destino do deles, não pode resolver-se a aceitar o bem-estar que se lhe oferece, enquanto os hebreus são martirizados.

Encontra mais doce, mais belo, sofrer com todo Israel do que ser feliz éle só.

Renuncia ao bem-estar, às honras de que é rodeado, para reclamar a sua parte da humilhação comum. Também, sem nenhuma mortificação, se mistura a todos os escravos desprezados. Conforta-os, dá-lhes coragem, e não hesita em se bater por eles, tanto e tão bem que para escapar ao castigo do Faraó, foi obrigado a fugir para o país do Madian.

Aí, um outro incidente vai ainda revelar-nos completamente a elevação dos seus sentimentos: perto dos poços onde éle parou assiste a uma cena que o revolta profundamente. Duas raparigas levando a beber os seus rebanhos são maltratadas pelos pastores que, vindo detrás, pretendem passar primeiro. Moisés não as conhece, mas não pode ficar impassível diante desta injustiça. Intervém e impõe rapidamente silêncio a

estes cobardes que queriam abusar da sua força.

Moisés sente-se pois atormentado pela necessidade de ajudar os fracos, os oprimidos, quer se trate de israelitas ou estrangeiros, de homens ou de animais.

Sabeis, caros amigos, o que o Midrasch nos conta sobre isso: um dia Moisés apascentava as ovelhas de Jetro. De-repente vê um cordeiro afastar-se do rebanho. Correu atrás dele e notou que se dirigia para uma nascente. Moisés deixou-o beber e como o cordeiro estava um pouco fatigado, conduziu-o nos braços, acariciando-o tão ternamente que no Céu, o bom Deus, comovido, disse: «Só Moisés terá suficiente amor e paciência para fazer sair Israel do Egipto e conduzi-lo através do imenso deserto até à terra prometida».

Eis porque, meus caros meninos, Moisés teve a felicidade de se aproximar tanto de Deus que lhe falava, nos diz a Bíblia, face-a-face. A nobreza do seu carácter, a paixão da justiça, a sua inesgotável bondade relativamente a todos os seres vivos, indistintamente, faziam dele o único homem digno de receber a Torah e de guiar o povo de Deus.

BEN-YCHAI.

Do «L'UNIVERS ISRAELITE».

doro a Jerusalém e o que aconteceu a êste no Templo?

— Que fêz o rei Antioco Epifânio aos judeus?

— Como morreram heròicamente o vèlho Eleazar e a viúva Hannah com os seus sete filhos?

— Que fêz Matatiah e seus filhos na cidade de Modin?

— Quais as acções notáveis de Judah Macabeu?

— Como morreu heròicamente Eleazar, irmão de Judah?

— Como morreu Antioco?

— Como morreu heròicamente Judah Macabeu?

— Quem foi o sucessor de Judah Macabeu e fêz uma aliança com os romanos?

— Quem da família de Judah Macabeu foi feito rei dos judeus?

— Quem era Herodes, o Grande e como se apoderou do trono?

— Que crimes praticou êste Rei?

— Quem eram Hillel e Chamai?

— Quando foi a Judeia reduzida a província romana?

— Em que regiões foi dividida a Judeia?

— Como começou a guerra contra Roma?

— Quem destruiu Jerusalém e o Templo?

— Quem foi o chefe da revolta dos judeus no tempo do Imperador Adriano?

— Como se chamava o Rabi que coadjuvava o chefe da revolta?

— Como findou a guerra?

— Como morreram Bar-Kohebah e Rabi Akibah?

**ÊSTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA**